



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS DE PATOS**



ROSEMERE DANTAS BARBOSA NASCIMENTO

**DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE PAULISTA - PB**

PATOS - PB

2012

ROSEMERE DANTAS BARBOSA NASCIMENTO

**DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE PAULISTA - PB**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos/PB, para a obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas.

Orientadora: Profª Dr. Maria das Graças Veloso Marinho

PATOS - PB

2012



Biblioteca Setorial do CDSA. Agosto de 2022.

Sumé - PB

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central

N244d Nascimento, Rosemere Dantas Barbosa.
DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE
CASO NO MUNICÍPIO DE PAULISTA - PB./ Rosemere
Dantas Barbosa Nascimento. – Patos – PB: UFCG, 2012.
63 fls.

Orientadora: Prof. Dra Maria das G. Veloso Marinho
Monografia Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas

1. Educação Ambiental. 2. Escola. 3. Paulista.
I. Título II. Universidade Federal de Campina Grande

BC

CDU: 57

Francisco das Chagas Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS DE PATOS



CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO
ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO
DE PAULISTA-PB

ROSEMERE DANTAS BARBOSA NASCIMENTO

ORIENTADORA: Prof^ª Dra. MARIA DAS GRAÇAS VELOSO MARINHO

Monografia aprovada em 10/04/2012 como parte das exigências para a
obtenção do grau de Licenciada em Ciências Biológicas pela Comissão
Examinadora composta por:

Prof.ª Dra. Maria das Graças Veloso Marinho
Orientadora

Prof. Dr. Carlos Eduardo Alves Soares
Examinador I

Prof.ª Dra. Maria de Fátima de Araújo Lucena
Examinador II

Patos (PB), 10 de Abril de 2012

A Deus, por esta grande conquista.

Aos meus pais, pelo investimento e confiança.

Ao meu esposo, pelo carinho e paciência.

Ao meu irmão Romério, pela ajuda.

Ao meu amigo Janaildo pela dedicação.

Dedico...

AGRADECIMENTOS

Por tudo conquistado até este momento, pelas dificuldades, lutas e vitórias, agradeço primeiramente a **DEUS**... Nele confiei, Nele esperei e Nele conquistei!

Ao meu amado esposo **Gibson**, todas as minhas lágrimas, todos os meus sorrisos e todo o meu coração. Sem você tudo teria sido mais difícil.

Aos meus pais, **Rui e Luzimar**, eu não tenho palavras para expressar toda a minha gratidão, vocês são a minha base, o meu suporte, obrigada por investirem e confiarem em mim. Agradeço a Deus por ter feito com que o investimento de vocês valesse apenas.

Ao meu querido irmão **Romério**, que mesmo estando longe sempre esteve perto, preocupando-se e ajudando na medida do possível, sofreu comigo. Você é incrível maninho!

Ao meu amigo **Janaildo**, que esteve presente em todos os momentos, o meu muito obrigado por você ser quem você é.

As minhas amigas **Fabiana e Danielle**. Vocês foram os exemplos que me fizeram chegar até aqui.

À minha orientadora **Dra. Maria das Graças Veloso Marinho**, que como Coordenadora do Curso, sempre manteve a paciência e disponibilidade de uma verdadeira mãe.

Aos meus **professores**, que com muita dedicação transmitiram seus conhecimentos, permitindo assim que eu construísse os meus. Especialmente a **Profª Dra. Mª de Fátima de Araújo Lucena** e ao **Prof. Dr. Carlos Eduardo Alves Soares**, que com as qualidades de verdadeiros mestres, mostraram-se disponíveis para a realização deste trabalho.

À minha **turma**. Gente, conhecer vocês foi um grande presente de Deus! **Alina, Ivis, Jany e Kayo**...levarei a nossa amizade para sempre.

Não poderia esquecer o seu **Nivaldo** e seu **Dil**, os motoristas que sempre me deram carona, com a maior boa vontade. Que Deus os recompense.

Enfim, a **todos** que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho, o meu muito obrigada!

“Não é a Terra que é frágil. Nós é que somos frágeis. A natureza tem resistido a catástrofes muito piores do que produzimos. Nada do que faremos destruirá a natureza, mas podemos facilmente nos destruir.”

(James Lovelock)

NASCIMENTO, Rosemere Dantas Barbosa. **Desafios Para Implantação Da Educação Ambiental No Âmbito Escolar: Um Relato De Caso No Município De Paulista - Pb.** 2012. Monografia (Graduação em Licenciatura de Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos – PB, 2012.

RESUMO

A Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização da população de um modo geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se ampliar métodos que facilitem o processo de consciência ambiental sobre a gravidade das dificuldades de achar soluções em curto prazo para a problemática ambiental, e o meio mais viável para se conseguir esse objetivo, é o próprio âmbito escolar. O presente trabalho objetiva analisar a existência de uma proposta de Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cândido de Assis Queiroga, localizada na cidade de Paulista – PB, visando identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental. A pesquisa realizada foi do tipo quanti-qualitativo, através de um questionário com 13 questões aplicado aos professores da referida escola. Foram aplicados 28 questionários (quantidade de docentes da escola), sendo que apenas 20 foram respondidos e devolvidos. Os dados coletados no decorrer da pesquisa, evidenciaram que a Educação Ambiental não está inserida, de fato, no currículo da escola Cândido de Assis Queiroga de maneira prática. Portanto, conclui-se que apesar de haver consciência por parte dos docentes, há falta de ações concretas para que a Educação Ambiental possa ser inserida no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, Paulista.

NASCIMENTO, Rosemere Dantas Barbosa. **Challenges for implantation of the Environmental Education in the school scope: A Case Report in the Ciry de Paulista - PB.** 2012. Monography (Graduation in of Biological Sciences) – Federal University of Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Patos – PB, 2012.

ABSTRACT

The Environmental Education is one of the existent tools for the sensibilização of the population in a general way on the environmental problems. With her, it is looked for to enlarge methods that facilitate the process of environmental conscience about the gravity of the difficulties of finding solutions in short period for the environmental problem, and the viable way to get that I aim at, it is the own school ambit. The present work aims at to analyze the existence of a proposal of Environmental Education in the Municipal School of Fundamental Cândido of Assis Queiroga , located in the city of Person from Paulista - PB, seeking to identify the principal challenges that the teachers face for the thematic to work environmental. The accomplished research was of the quanti-qualitative type, through a questionnaire with 13 subjects applied, to the teachers of the referred school. They were applied 28 questionnaires (amount of teachers of the school), and 20 were only answered and returned. The data collected in elapsing of the research, they evidenced that the Environmental Education is not inserted, in fact, in the curriculum of the school Cândido of Assis Queiroga in a practical way. Therefore, it is ended that in spite of there being conscience on the part of the teachers, there is lack of concrete actions so that the Environmental Education can be inserted in the school ambit.

Key words: Environmental Education, School, Paulista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Sexo dos Entrevistados	37
Figura 2: Idade dos Entrevistados.....	38
Figura 3: Grau de Interesse na Temática Ambiental.....	39
Figura 4: Nível de Consciência Ambiental	40
Figura 5: Preocupação com a Problemática Ambiental	41
Figura 6: Práticas e Hábitos.....	42
Figura 7: Envolvimento em Projetos de EA.....	43
Figura 8: Nível de Informação	44
Figura 9: Nível de Preparação	45
Figura 10: Participação em Capacitação em EA.....	46
Figura 11: Melhor Meio de Inserção da EA na Escola	47

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Percepção Ambiental.....	40
Tabela 2: Conhecimento de Documentos Essenciais da EA	44
Tabela 3: Desafios para o Desenvolvimento da EA na Escola	48
Tabela 4: Atividades para Melhor Capacitar o Educador Ambiental	48

SUMÁRIO

RESUMO	I
ABSTRACT	II
LISTA DE FIGURAS	III
LISTA DE TABELAS	IV
1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Educação Ambiental: Definições	14
2.2 Educação Ambiental: Princípios	15
2.3 Aspectos Gerais da Crise Ambiental	17
2.4 Parâmetros Curriculares Nacionais	19
2.5 Importância da Educação Ambiental	21
2.5.1 Educação Ambiental na Escola	22
2.5.2 Trabalhando o Tema Transversal Meio Ambiente	25
2.6 Desafios Para Implantação da EA no Âmbito Escolar	26
3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28
CAPÍTULO I	31
1 INTRODUÇÃO	34
2 MATERIAL E MÉTODOS	35
2.1 Tipo de Pesquisa	35
2.2 Participantes do Estudo	35
2.3 Local e Período	35
2.4 Método de Coleta dos Dados	36
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
3.1 Análise dos Dados	37

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....50

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....51

ANEXOS

Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido53

Anexo 2: Questionário.....55

Anexo 3: Normas da Revista Educação Ambiental em Ação.....59

1 INTRODUÇÃO

Analisando historicamente a humanidade, ela não tem cuidado bem do planeta, nem dos seres que nele vivem. Isso porque a interação entre os homens e o meio ambiente excedeu a questão da simples sobrevivência. No transcorrer deste século, para se atender às necessidades humanas foi-se esquematizando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar. Trata-se de uma crise ambiental nunca vista na história, que se deve à enormidade de poderes humanos, com seus efeitos colaterais e consequências não antecipadas, que tornam inadequadas as ferramentas éticas herdadas do passado (GIDENS e BECK *apud* BAUMAN, 1997).

Um dos mais importantes filósofos contemporâneos, Hans Jonas, descreveu, com uma simplicidade contundente, a crise ética de profundas incertezas em que nos achamos: “nunca houve tanto poder ligado com tão pouca orientação para seu uso. Precisamos mais de sabedoria quanto menos cremos nela”. Diante desse quadro, há um acréscimo da preocupação com as questões ambientais, por parte da população mundial, principalmente a partir das décadas de 60 – 70, quando tiveram início os primeiros movimentos em defesa do ambiente, seguidos por encontros internacionais, intergovernamentais e interinstitucionais que resultaram numa estratégia consensual para modificar a destruição da natureza: a Educação (JONAS, H. 1997).

Em 1972 com a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, realizada em Estocolmo / Suécia, após o reconhecimento da necessidade de uma educação voltada para as questões ambientais e o combate da crise ambiental, nasce a ideia de Educação Ambiental que se tornou, desde então, uma prática indispensável para a construção e aplicação de formas sustentáveis de interação do ser humano – ambiente.

Assim, a EA¹ desempenha um papel de protagonista na construção de um novo palco da vida. Ela surge como medida emergente que conhece a crise

¹ EA (Educação Ambiental).

ambiental e objetiva despertar criticamente a consciência dos indivíduos, bem como desenvolver novas atitudes, comportamentos, aptidões, habilidades e valores, gerando novos padrões éticos fundamentais para a reversão da situação atual.

A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), promulgada pela Lei 9.795/99, em seu Artigo 2º, dispõe que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Com essa diretriz os sistemas de ensino tem obrigação legal de promover oficialmente a prática da EA (BRASIL, 1999).

Segundo Pontalti (2005), "a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização, iniciado em casa, com seus familiares". Assim, é evidente a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos seus alunos. Diante do contexto surgem os questionamentos: a escola faz Educação Ambiental? E os professores, que desafios têm encontrado para a implantação da mesma?

Dessa forma, o presente trabalho buscou realizar uma pesquisa voltada para os professores da Escola Municipal Cândido de Assis Queiroga, localizada na cidade de Paulista/PB, a fim de analisar a existência da EA no âmbito escolar, visando identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação Ambiental: Definições

Existem várias definições de educação ambiental. O Congresso de Belgrado, promovido pela UNESCO em 1975, definiu a Educação Ambiental como sendo um processo que visa:

“(...) formar uma população mundial consciente e preocupada com o ambiente e com os problemas que lhe dizem respeito, uma população que tenha os conhecimentos, as competências, o estado de espírito, as motivações e o sentido de participação e engajamento que lhe permita trabalhar individualmente e coletivamente para resolver os problemas atuais e impedir que se repitam (...)” (SEARA FILHO, G. 1987).

No Capítulo 36 da Agenda 21, a Educação Ambiental é definida como o processo que busca:

“(...) desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhes são associados. Uma população que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar, individual e coletivamente, na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos (...)” (Capítulo 36 da Agenda 21).

Para Reigota (1997), “a educação, seja formal, informal, familiar ou ambiental só é completa quando a pessoa pode chegar nos principais momentos de sua vida a pensar por si próprio, agir conforme os seus princípios, viver segundo seus critérios”.

A Educação Ambiental é um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-

relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. A EA também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida (CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL DE TBILISI, 1977).

Tendo esses conceitos como referência, propõe-se que a EA seja um processo em transformação, contínuo e dinâmico, onde os indivíduos envolvidos passam a ser agentes transformadores, participando de forma ativa na busca de soluções para diminuir os impactos ambientais.

2.2 Educação Ambiental: Princípios

De acordo com a Conferência de Tbilisi (1977), os princípios² que devem nortear programas e projetos de trabalho em EA são:

- Considerar o ambiente em sua totalidade, ou seja, em seus aspectos naturais e artificiais, tecnológicos e sociais (econômico, político, técnico, histórico-cultural e estético);
- Construir-se num processo contínuo e permanente, iniciando na educação infantil e continuando através de todas as fases do ensino formal e não formal;
- Empregar o enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada disciplina, para que se adquira uma perspectiva global e equilibrada;
- Examinar as principais questões ambientais em escala pessoal, local, regional, nacional, internacional, de modo que os educandos tomem conhecimento das condições ambientais de outras regiões geográficas;
- Concentrar-se nas situações ambientais atuais e futuras, tendo em conta também a perspectiva histórica;

² Esses itens resumem as resoluções da referida conferência que, por serem muito extensos, não poderiam ser citados na íntegra.

- Insistir no valor e na necessidade de cooperação local, nacional e internacional, para prevenir e resolver os problemas ambientais;
- Considerar, de maneira clara, os aspectos ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento;
- Fazer com que os alunos participem na organização de suas experiências de aprendizagem, proporcionando-lhes oportunidade de tomar decisões e de acatar suas consequências;
- Estabelecer uma relação para os alunos de todas as idades, entre a sensibilização pelo ambiente, a aquisição de conhecimentos, a capacidade de resolver problemas e o esclarecimento dos valores, insistindo especialmente em sensibilizar os mais jovens sobre os problemas ambientais existentes em sua própria comunidade;
- Contribuir para que os alunos descubram os efeitos e as causas reais dos problemas ambientais;
- Salientar a complexidade dos problemas ambientais e, conseqüentemente a necessidade de desenvolver o sentido crítico e as aptidões necessárias para resolvê-los;
- Utilizar diferentes ambientes educativos e uma ampla gama de métodos para comunicar e adquirir conhecimentos sobre o meio ambiente, privilegiando as atividades práticas e as experiências pessoais (CZAPSKI, 1998).

Diante de tantos princípios, cabe-nos a conscientização de que depende de nós a prática dos mesmos. Consciência sem prática de nada adianta, é necessária a ação para que possa haver as transformações que o meio ambiente necessita.

2.3 Aspectos gerais da Crise Ambiental

A humanidade tem se relacionado de forma desarmônica com o meio em que vive, gerando uma gama de problemas ambientais graves que culminam em uma crise ambiental nunca vista na história da Terra, apontando, inclusive, para a extinção da vida.

As últimas duas décadas do nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com real ameaça de extinção da raça humana e de toda a vida no planeta (CAPRA, 1996).

Uns dos principais fatores que acarretam modificações negativas no meio ambiente são: o crescimento populacional, o desenvolvimento industrial e a sociedade de consumo alicerçada em bases capitalistas. Segundo Silva (2000), os recursos ambientais foram e são explorados como se fossem inesgotáveis, sem que houvesse preocupação com as gerações futuras.

Apesar de constituir uma espécie recente na escala evolutiva, cerca de cinquenta mil anos (CARVALHO, 1987), os seres humanos tem sido os maiores responsáveis pelos problemas ambientais, pois aos primeiros é atribuída a proeza de degradar a Terra e seus recursos em um espaço de tempo relativamente curto. Portanto, vale salientar que a evolução do ser humano pode ser apontada como um dos fatores para a crise ambiental.

No início dos tempos, os recursos ambientais eram utilizados para atender as necessidades básicas da população, principalmente à sobrevivência e proteção. Nos dias atuais, o que se tem visto é uma sociedade que vive impulsionada pelo consumismo, promovendo uma exploração desordenada dos recursos naturais, contribuindo assim para um dos problemas ambientais

de grande impacto na natureza, que é o acúmulo de resíduos, gerando dessa forma um ciclo de agressão ao meio ambiente (SOUSA, 2004).

O ser humano, durante toda a sua existência, se transforma e transforma o meio em que vive, introduzindo desta forma, alterações no equilíbrio dinâmico do planeta. Mesmo o meio ambiente sendo eficiente em reaproveitamento e reciclagem da matéria, ele tem sido agredido pelo ser humano, pois o mesmo tem adotado comportamentos antiecológicos e lançado sobre ele substâncias que não podem se degradar naturalmente, tendo como consequência o acúmulo das mesmas no meio causando sérios impactos ambientais (ARAÚJO, 2002).

Muitos problemas ambientais decorrem da percepção inadequada do ser humano em relação ao meio, onde o mesmo se imagina superior aos demais componentes do ambiente e no direito de manipulá-los. Desta forma, percebe-se que a crise ambiental é também uma crise de percepção onde o ser humano age como se não fizesse parte do ambiente em que vive. Por isso, existe uma necessidade de revisão desse paradigma, e a busca de soluções para estes problemas, uma vez que de acordo com Reigota (1995) citado por Genuíno (2003), os problemas ambientais foram criados por homens e mulheres e deles virão as soluções. E para a resolução desses problemas não são necessárias ideias de gênios ou cientistas, mas sim de cidadãos.

De fato, a crise ambiental existe, sendo portanto imprescindível investir para que este quadro seja revertido. Para tanto, é necessário que se comece uma conscientização nas escolas, para que desde cedo seja construída nas presentes gerações uma mentalidade comprometida com a sustentabilidade ambiental, para que seja possível encontrar uma nova forma de relação ser humano – meio ambiente.

2.4 Parâmetros Curriculares Nacionais

Os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) propõem a conservação das disciplinas consideradas essenciais para o conhecimento dos saberes acumulados socialmente e introduzem temas urgentes que devem necessariamente ser tratados de forma transversal como a saúde, o uso dos recursos naturais, entre outros. Esta proposta surgiu devido à complexidade de abordagem desses temas que faz com que nenhuma disciplina, isoladamente, seja suficiente para abordá-los (BRASIL, 1997a).

Em 1997, foram aprovados os novos PCN's o qual propicia uma reorganização dos tempos escolares, colocando no centro do processo educativo a formação da cidadania, incluindo a Educação Ambiental como tema a ser incluído transversalmente em todas as disciplinas (CAVALHEIRO, 2008, p.17-18).

Essa nova proposta dos temas transversais surge como um desafio para os professores, possibilitando aos mesmos o encontro de novos caminhos para a prática pedagógica, exigindo para tanto uma implementação ativa tanto dos professores como dos alunos.

Os PCN's constituem um material de referência, de alta qualidade para educação. Tendo como função: orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional, socializando discussões, pesquisas e recomendações, subsidiando a participação de técnicos e professores.

"(...) a principal função do trabalho com o tema é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade sócio ambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Para isso, é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e de procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação" (CAVALHEIRO *op cit* PCN's, 1999).

Sabe-se que para elaborar atitudes de conservação do meio ambiente é necessário, primeiramente, entender o complexo ambiental. Desse modo, os PCN's trazem o Meio Ambiente como um tema transversal. Como exposto pelos próprios PCN's, a complexidade da natureza exige um trabalho de

síntese, com os diversos componentes vistos como um todo, partes de um sistema maior, bem como em suas correlações e interações com os demais componentes e aspectos (BRASIL, 2001).

Essa proposta metodológica revela o processo da interdisciplinaridade que, segundo Guarim (2002), resulta de um conjunto de atitudes inter relacionadas, buscando o entendimento comum de um determinado processo, com colaboração e participação de especialistas de diversas áreas do conhecimento.

No entanto observa-se uma forte disposição em considerar a Educação Ambiental como conteúdo integrado as Ciências Físicas e Biológicas, o que transmite em seu conteúdo um aspecto totalmente naturalista o oposto da maioria das propostas de interdisciplinaridade que não se realizam na prática, devido a carência de pessoas qualificadas, juntamente com a inexistência de metodologia e material adequado para se abordar o tema (OLIVEIRA, 2000).

É comum analisando as escolas, a constatação de que as mesmas adotam a Educação Ambiental como uma disciplina específica no currículo, ou incluída dentro das Ciências Físicas e Biológicas. Porém, essa metodologia deve ser contestada à medida que contribui para estabelecer uma visão fragmentada da realidade, desvinculando a Educação Ambiental das outras disciplinas.

Apesar da importância dos PCN's para a inserção da Educação Ambiental nas escolas, conforme Bizerril e Farias (2001) "... resta a dúvida sobre os limites da capacidade das escolas em compreender as propostas contidas no documento, bem como em ter motivação suficiente ou metodologia para executá-las". Isso ocorre devido o trabalho interdisciplinar ainda ser visto com muita dificuldade pela maioria do corpo docente.

Um dos motivos para tamanha dificuldade é o medo de se expor que muitos professores tem, e assim preferem continuar trancados em suas salas de aula para não serem submetidos a possíveis críticas. Para Fazenda (1999, p.159), "...o que caracteriza a atitude interdisciplinar é a ousadia da busca, da pesquisa, é a transformação da insegurança num exercício do pensar, num construir."

2.5 Importância da Educação Ambiental

A Educação Ambiental tem sido cada vez mais necessária, pois é um tema de relevância social, porém a sociedade não pode levar em consideração apenas o agora, sem avaliar as consequências de suas ações para o futuro. A EA não pode ser compartimentalizada, pois necessita de todas as áreas do conhecimento e exige um trabalho conjunto.

Para Mellows (1992), deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, completo e sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta. Para Minini (2000), a EA deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica do meio ambiente. Dias (1992), crê na EA como um processo onde as pessoas aprendam como funciona o ambiente, como o afetamos e como dependemos dele. E para Vasconcellos (1997), a reflexão sobre as relações dos seres entre si, do homem com ele mesmo e com seus semelhantes é uma condição indispensável para que ocorra a EA.

É necessário incorporar a EA no currículo escolar por ser de fundamental importância a sua atualização bem como trabalhar a mesma de forma a utilizar-se do conhecimento popular para o resgate de bases fortes de um meio ambiente equilibrado (PRC 1998, p.19).

Segundo Orr:

"Nos séculos que virão, os jovens deverão saber como criar uma civilização que funcione com energia solar, conserve a biodiversidade, proteja solos e florestas, desenvolva empreendimentos locais sustentáveis e repare os estragos infligidos à Terra. Para oferecer essa educação voltada para o meio ambiente, precisamos transformar nossas escolas e universidades." (ORR, 1993, p. 2)

Esse é apenas um dos motivos para se repensar à educação para o século XXI, pois essa gama sócio ambiental é muito abrangente. A geração que estuda hoje terá que ter outra mentalidade e responsabilidade com o ambiente onde vivem, pois terá que fazer tudo aquilo que nossa geração não conseguiu fazer. As gerações futuras precisam primeiramente ter uma nova conduta a respeito do meio ambiente, devem ser educados para este fim desde muito cedo. (QUADROS, 2007)

Segundo Garaudy (1969, p. 5-6) “nossa condição humana não nos dispensa da tomada de consciência da nossa responsabilidade como sujeitos agentes e criadores de nossa história e não como objetos de uma história.”

Para ocorrer uma mudança de modelo em nossa sociedade é preciso e urgente, uma mudança nos currículos escolares, capacitação contínua de pessoal, alterações nos conteúdos de forma a ficar mais próximo da realidade de cada comunidade. Contudo, ainda seria propícia uma mudança no sistema e nos objetivos de ensino, bem como programas de educação e gestão ambiental junto à comunidade em geral.

Segundo Gaudiano (1997), a crise ambiental nos países pobres é uma questão de sobrevivência enquanto que, nos países ricos, é uma questão de qualidade de vida. Daí a importância de uma EA acompanhada de ação, porque enquanto ela estiver presente apenas na teoria, de nada adiantará os esforços para uma mudança na atual crise ambiental em que o planeta se encontra. Graciani (2003, p.18) diz ainda que: “será por meio de uma consciência do nosso papel de cidadãos comprometidos com a preservação da natureza e de seus recursos que estaremos adotando uma postura ética, filosófica e ecológica rumo a cidadania planetária e a melhor qualidade de vida para todos.”

2.5.1 Educação Ambiental na Escola

Na visão de Silva (2000), a EA pode ser entendida como um processo educativo contínuo, permanente, dinâmico, criativo, interativo, com enfoque

interdisciplinar, que permite aos seres humanos conhecer as leis que regem a natureza, compreender as relações e interações existentes entre eles, os seres vivos e o ambiente, reconhecer os problemas ambientais globais e locais e valorizar os aspectos sociais, históricos, éticos e culturais do ambiente onde estão inseridos, adquirindo assim, habilidades e competências para solucionar os seus problemas e construir uma consciência ambiental, pautada na mudança de atitudes e de comportamentos, na solidariedade e no exercício da cidadania. Diante disso, fica clara a importância da escola no processo de formação, tanto social quanto ambiental, dos alunos.

A PNEA³, em seu Artigo 2º, dispõe que a EA é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. Com essas diretrizes os sistemas de ensino tem a obrigação legal de promover oficialmente a prática da EA. Porém, esse tipo de educação está sendo introduzido nas escolas na forma de projetos temáticos, isolados, descontextualizados e desarticulados do currículo, o que dificulta um trabalho com a transversalidade e a interdisciplinaridade propostas para a prática da EA.

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser parte de cada um desde cedo e devem estar presente no dia-a-dia, especialmente quando se passa a conviver no âmbito escolar. Para que isso ocorra, é necessário ter o exemplo daqueles que exercem grande influência no meio escolar: o educador. É normal nas escolas ver professores que nas aulas de Ciências falam sobre o problema do desperdício de água e exibem comportamentos totalmente contraditórios quando saem das salas. Sabemos que, ainda hoje, o exemplo é a melhor maneira de se ensinar e um educador deve ter consciência da responsabilidade que recebe ao adentrar uma sala de aula e se expor para seus alunos.

Atualmente, muitos vêem a preocupação com o meio ambiente como um assunto sem importância, e até mesmo coisa de quem não tem o que fazer.

³ Política Nacional de Educação Ambiental.

Esses pensamentos devem ser mudados na escola, através da EA, deve ser mostrado às crianças e aos jovens que preservar o meio ambiente é uma necessidade imprescindível se quisermos continuar a viver neste planeta.

Para tentar introduzir os temas ambientais nas salas de aula, a EA foi inserida no currículo escolar, como tema transversal. De acordo com os PCN's:

“A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. (...) Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão „Educação Ambiental” para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais” (BRASIL 1998, p. 181).

Porém, mesmo sendo uma exigência legal, a EA deve ser trabalhada nas escolas de forma prazerosa, ainda que não seja fácil desenvolvê-la, pelo fato de requerer atitudes concretas, como a própria mudança de comportamento pessoal, na medida em que para atingir-se o bem comum devem-se somar as atitudes individuais.

Enfim, ninguém nunca falou que trabalhar EA nas escolas seria fácil, dificuldades existem, e muitas, mas precisam ser enfrentadas, pois, de acordo com Dias (1992), “sabemos que a maioria dos nossos problemas ambientais tem suas raízes em fatores sócio econômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos”. Portanto é de grande importância a implantação da EA nas escolas, para que possa haver uma conscientização nos nossos alunos e assim ajudá-los a se tornarem cidadãos verdadeiramente ecológicos.

2.5.2 Trabalhando o Tema Transversal Meio Ambiente

Os temas transversais têm como propósito central aproximar o conhecimento escolar, e a escola como um todo, da realidade social e das comunidades, tratando de questões que importam ao cotidiano dos educandos, e estimulando os educadores das várias áreas do conhecimento a se envolverem com as questões da vida. São temas que não se circunscrevem a uma área do conhecimento, pois constituem um saber complexo, e importante fonte de construção do conhecimento e de formação dos alunos. Entre esses temas, o Meio Ambiente se destaca por sua importância social e pela pressão exercida pelos movimentos sociais organizados (BRASIL, 2001).

A transversalidade do tema Meio Ambiente tem duas expressões: por um lado, é algo externo ao universo escolar, sem se relacionar a uma área específica do saber e, ao mesmo tempo, está presente nos conteúdos das disciplinas e nos procedimentos e atitudes do convívio escolar, como é típico de temas com caráter globalizante, que tratam mais diretamente de questões da realidade social (BRASIL, 2001).

Cabral (2003) afirma que todos os temas transversais são importantes, mas acredita que o tema Meio Ambiente é a porta de entrada para os demais. Portanto, a principal função do trabalho com o tema Meio Ambiente é contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade como um todo. Mas para isso, é preciso que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com ações, com formação de valores, o que implica em um grande desafio para a educação.

Considerando a importância da temática ambiental, os PCN's propõem alguns objetivos gerais para o Ensino Fundamental: oferecer meios efetivos para cada educando e educanda compreender os fatos naturais e humanos referentes a essa temática; desenvolver suas potencialidades e adotar posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade

seja ambientalmente sustentável e socialmente justa; protegendo, preservando todas as manifestações de vida no planeta; e garantindo as condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade.

Porém, para que possa haver uma aprendizagem significativa dos procedimentos corretos e o desenvolvimento de atitudes e posturas éticas, não são suficientes apenas as informações. É necessário que haja uma organização no âmbito escolar, para que em seu ambiente essas atitudes possam ser praticadas, seja em situações didáticas previamente planejadas, seja no cotidiano escolar, para que possa haver o encontro de um consenso em relação ao uso da natureza, de forma responsável e ecologicamente correta.

2.6 Desafios para Implantação da EA no Âmbito Escolar

Para que possa haver a implantação da EA no âmbito escolar, Andrade (2000), sugere que ela deva ter dois objetivos distintos, porém intimamente ligados e complementares, que são o de: ao reconhecer a escola como uma unidade impactante, trabalhar sua rotina no sentido de reduzir tais impactos, e de, ao perceber a escola como mantenedora e reprodutora de uma cultura que é predatória ao ambiente, buscar mudanças em seu currículo e metodologia que possam não só diminuir tal influência, mas talvez invertê-la por uma que traga consequências benéficas ao mesmo.

É preciso dar mais estímulo para os professores, pois são eles que estão em contato constante com o discente, são eles que conhecem o mundo de cada um deles. Por isso quando se trata de EA é importante trabalhar com cada professor para que ele possa redescobrir a sua habilidade, se sentir valorizado perante a sociedade.

Segundo Currie (1998, p.178) "...para garantir a sobrevivência da espécie, precisamos desenvolver o respeito mútuo entre os diferentes membros da espécie e uma compreensão global da fundamental importância

de todas as formas de vida coexistentes em nosso planeta. As crianças de hoje precisam desenvolver essas atitudes básicas , durante sua permanência na escola , para poder contribuir amanhã , de forma consciente , para a melhoria de nossa aldeia global como adultos , cidadãos plenos do mundo.”

A escola dentro da EA deve sensibilizar o educando a buscar valores que acarretem a uma convivência de harmonia com o ambiente e as demais espécies que habitam o planeta, auxiliando-o a analisar de forma crítica os princípios que tem levado à destruição inconsequente dos recursos naturais e de várias espécies (EFFTING, 2007).

Ainda de acordo com Effting (2007) a EA deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas por ser a única forma de aprender e ensinar que, os seres humanos, não são os únicos habitantes deste planeta, e portanto, não têm o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que a herdamos, deveremos deixá-la para as futuras gerações.

3 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. **Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro, 1992.

ANDRADE, D. F. **Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão**. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, vol. 04 out/nov/dez de 2000. Disponível em: <http://www.furg.br/furg/revistas/mea.htm>. Acesso em 22 de Fevereiro de 2012.

ARAÚJO, Edna Gomes de. **Alternativas para a problemática dos resíduos sólidos na escola**. 2002. Monografia (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. **Ética Pós-Moderna**. São Paulo: Paulus, 1997. p. 25.

BIZERRIL, Marcelo X. A. e FARIAS, Dóris S. **Percepção de professores sobre a educação ambiental no ensino fundamental**. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 57-69, jan./dez. 2001.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - apresentação dos temas transversais: ciências naturais**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília : MEC/ SEF, 1997a.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**. Brasília, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais; Ensino Médio**. Brasília, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - apresentação dos temas transversais: ética**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. 3ª ed. – Brasília: A secretaria, 2001.

CABRAL, Simone Mendes. **Análise comparativa das concepções dos educadores/as e educandos/as referente a resíduos sólidos**. 2003. Monografia (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande, 2003.

CAPRA. Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CARVALHO, Humberto C. **Fundamentos de Genética e Evolução**. 3 ed. Rio de Janeiro. Atheneu, 1987.

CAVALHEIRO, Jeferson Souza. **Consciência Ambiental entre Professores e Alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda**. Monografia (Especialização em Educação Ambiental). UFSM. Santa Maria, RS. 2008.

CONFERÊNCIA DE TBILISI - Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental aos Países Membros, 1977. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/95291/Conferencia-tbilisi-moscou?query2=tbilisi> . Acesso em 22 de Fevereiro de 2012.

CZAPSKI, S.A. **Implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: Ministério de Educação e do Desporto, 1998, 166p.

CURRIE, K. L. **Meio Ambiente: interdisciplinaridade na prática**. Editora Papirus, Campinas, 184p., 1998.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 1992. 399 p.

EFFTING, Tânia Regina. **Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon**. Monografia (Pós Graduação em "Latu Sensu" Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Padrão Referencial de Rurrículo (PRC).Temas de relevância social. Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Secretaria de Educação, 1998.

FAZENDA, I. C. A. (Org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1999. 174p.

GARAUDY, R. **Por uma discussão sobre o fundamento moral: moral e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

GAUDIANO, E. **Educación ambiental: história y conceptos a veinte años de Tbilisi**. México, DF: Sistemas Técnicos de Edición, 1997.

GENUINO. Alcicleide Porto. **Educação Ambiental e Saúde**. 2003. Monografia (Curso de Especialização em Inserção e Análise Ambiental). UEPB. Campina Grande.

GRACIANI, J.S. **Ações e estratégias para a atuação na gestão participativa sócio-ambiental**. Educação Continuada à distância – NOAL. C – 2003.

GUARIM, V. L. M. dos S. **Barranco Alto: uma experiência em Educação Ambiental**. Cuiabá: UFMT, 2002.

JONAS, Hans. **Técnica, medicina e ética**. Barcelona: Paidós, 1997.

MELLOWS, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 2000.

OLIVEIRA, E. M. de. **Educação Ambiental uma possível abordagem**. 2ª ed. – Brasília: Ed. IBAMA, 2000.

ORR, D. **Escolas para o século XXI**. Ressurgence, nº160, out., 1993.

PONTALTI, Edna Sueli. **Projeto de Educação Ambiental: Parque Cinturão Verde de Cianorte**. 2005. Disponível em: <http://www.apromac.org.br>. Acesso em: Acesso em 21 de Fevereiro de 2012.

QUADROS, Alessandra de. **Educação Ambiental: Iniciativas Populares e Cidadania**. Monografia de Especialização. UFSM. 2007.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SEARA FILHO, G. **Apontamentos de introdução à educação ambiental**. Revista Ambiental, ano 1, v. 1, p. 40-44, 1987.

SILVA, Monica Maria Pereira da. **Estratégias em Educação Ambiental**. 2000. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente/ PRODEMA). UFPB/ UEPB. Campina Grande, 2000.

SOUSA, Danielle Araújo de. **Análise da Viabilidade de Utilização do Processo de Compostagem para o Ensino de Ciências Naturais**. 2004. Monografia (Curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas). UEPB. Campina Grande, 2004.

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. Petrópolis, Vozes, 1997.

CAPÍTULO I

ARTIGO

A ser submetido à Revista Educação Ambiental em Ação

DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAULISTA - PB

NASCIMENTO, Rosemere Dantas Barbosa⁴

MARINHO, Maria das Graças Veloso⁵

RESUMO

A Educação Ambiental é uma das ferramentas existentes para a sensibilização da população de um modo geral sobre os problemas ambientais. Com ela, busca-se ampliar métodos que facilitem o processo de consciência ambiental sobre a gravidade das dificuldades de achar soluções em curto prazo para a problemática ambiental, e o meio mais viável para se conseguir esse objetivo, é o próprio âmbito escolar. O presente trabalho objetiva analisar a existência de uma proposta de Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cândido de Assis Queiroga, localizada na cidade de Paulista – PB, visando identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental. A pesquisa realizada foi do tipo quanti-qualitativo, através de um questionário com 13 questões aplicado aos professores da referida escola. Foram aplicados 28 questionários (quantidade de docentes da escola), sendo que apenas 20 foram respondidos e devolvidos. Os dados coletados no decorrer da pesquisa, evidenciaram que a Educação Ambiental não está inserida, de fato, no currículo da escola Cândido de Assis Queiroga de maneira prática. Portanto, conclui-se que apesar de haver consciência por parte dos docentes, há falta de ações concretas para que a Educação Ambiental possa ser inserida no âmbito escolar.

Palavras-chave: Educação Ambiental, Escola, Paulista.

⁴ Universidade Federal de Campina Grande, Graduação Ciências Biológicas, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Avenida Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP 58700-970, Patos - Brasil *rosemere_db@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas, Avenida Universitária, s/n, Bairro Santa Cecília, CEP 58700-970, Patos - Brasil. *mgvmarinho@bol.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Marcatto (2002), os problemas ambientais se manifestam sobretudo em nível local. Na maioria dos casos, os próprios moradores da comunidade são, ao mesmo tempo, causadores e vítimas de parte dos problemas ambientais existentes. São também essas pessoas que tem a maior possibilidade e condições de diagnosticar o problema, e por conviverem cotidianamente com o mesmo são, provavelmente, os maiores interessados em resolvê-lo.

A comunidade local pode ser mais eficiente que o próprio Estado na “fiscalização” do controle do uso dos recursos naturais. Além disso, uma parte importante dos problemas ambientais somente serão efetivamente resolvidos se a população local assim desejar. Participação significa envolver de forma ativa e democrática a população na discussão do problema ambiental, assim como na identificação de soluções possíveis, até mesmo na implementação de alternativas (MARCATTO, 2002).

Dessa forma, a EA é uma das ferramentas existentes para a sensibilização da população de um modo geral sobre os problemas ambientais, buscando ampliar métodos que facilitem o processo de consciência ambiental sobre a gravidade das dificuldades de achar soluções em curto prazo para a problemática ambiental.

Logo, o caminho mais viável para se atingir esses objetivos, é o próprio âmbito escolar, assim a problemática ambiental pode ser abordada de diversas maneiras e de acordo com a realidade dos alunos.

Portanto, este trabalho objetiva analisar se a Escola Municipal de Ensino Fundamental Cândido de Assis Queiroga, localizada na cidade de Paulista – PB, tem em seu currículo a inserção da EA e como a mesma é trabalhada com os alunos, de modo que possa ser identificado quais os principais desafios encontrados pelos professores para o desenvolvimento dessa importante temática no espaço escolar.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa realizada foi do tipo quanti-qualitativo, sendo também realizado um estudo bibliográfico, objetivando encontrar opiniões de outros autores. Para obter as informações que foram a base da pesquisa, foi realizada a análise dos dados extraídos do questionário que foi aplicado aos docentes.

2.2 Participantes do Estudo

Fizeram parte do estudo 20 professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cândido de Assis Queiroga”. Todos os participantes da pesquisa são moradores da cidade de Paulista – PB.

2.3 Local e Período

A escola escolhida para a realização deste trabalho foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cândido de Assis Queiroga”, localizada na Rua Vigolvino Calixto nº 62 CEP: 58860-000 Bairro Centro, Paulista – PB. O espaço físico da escola é formado por uma diretoria, uma secretaria, uma sala de professores, uma biblioteca, uma cozinha, uma sala de leitura, doze (12) salas de aula, dois (02) depósitos, dois (02) banheiros (um masculino e outro feminino). Possui também um pátio que é utilizado como espaço recreativo e também para a realização de eventos realizados pela escola. É formada por uma diretora administrativa, uma vice-diretora, duas coordenadoras pedagógicas, três agentes administrativos, possuindo vinte e oito professores distribuídos nos turnos manhã e tarde. A escola foi escolhida, por ser uma instituição conceituada, e uma das mais procuradas pelos alunos do Ensino Fundamental I e II. O período de realização da pesquisa ocorreu durante o mês de Fevereiro e Março de 2012.

2.4 Método de Coleta dos Dados

O método escolhido para a coleta dos dados foi por meio de um questionário estruturado, contendo 13 questões com perguntas fechadas sobre a temática ambiental (ver anexo 2).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Análise dos dados

Através da Figura 1, percebe-se que a maioria (80%) dos entrevistados que responderam ao questionário foi do sexo feminino, correspondendo a um total de 16 professoras. Nota-se uma grande diferença em relação ao sexo masculino, onde apenas quatro homens fazem parte do quadro docente da Escola resultando em um percentual de 20%.

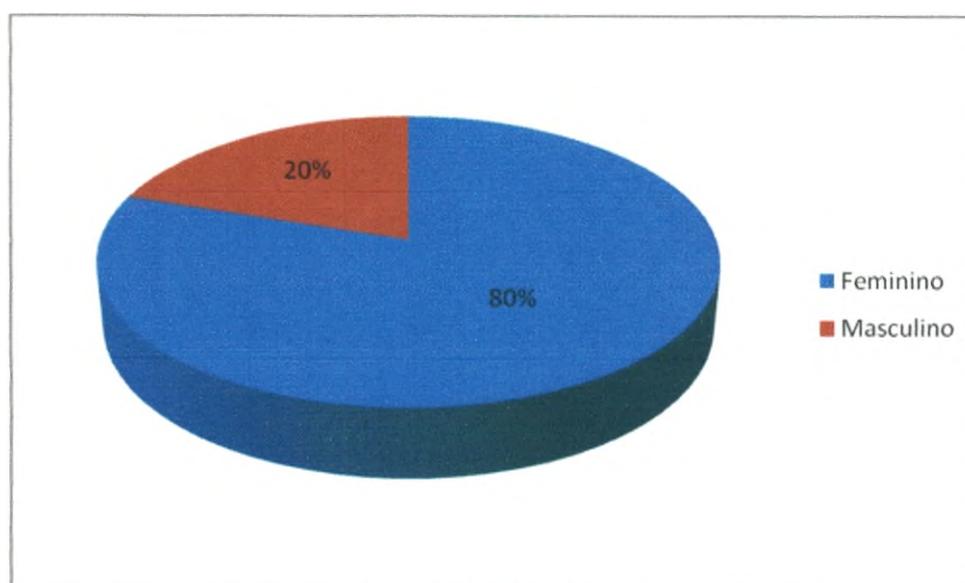


Figura 1: Sexo dos Entrevistados

Quanto à idade dos professores entrevistados, a Figura 2 mostra a porcentagem de 25% para o intervalo de 20 à 30 anos, de 55% no intervalo de 30 à 40 e de 20% entre o intervalo de 40 à 50 anos.

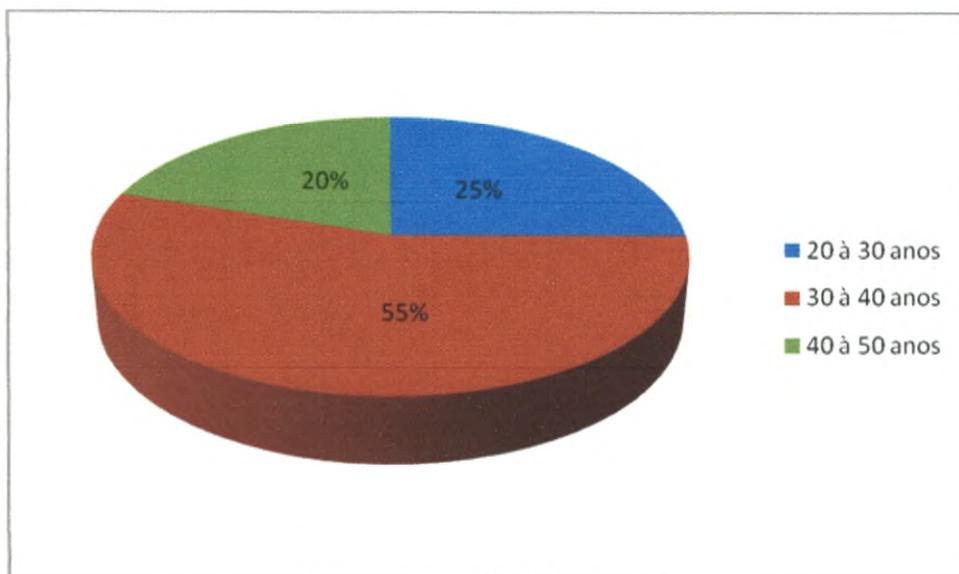


Figura 2: Idade dos Entrevistados

Ao analisar o questionário respondido pelos professores pode-se perceber que não houve uma grande diversidade de ideias, e de um modo geral não há uma grande relevância aos temas ambientais. Foram aplicados 28 questionários (quantidade de docentes da escola), sendo que apenas 20 foram respondidos e devolvidos.

- Questão 1: Qual o seu grau de interesse na temática ambiental ?

Dos 20 professores entrevistados 12 demonstraram muito interesse, 3 demonstraram que interessa mais ou menos e 4 demonstraram que interessa pouco. Apenas 1 professor considerou que a temática ambiental não lhe interessa de alguma forma, conforme mostra a Figura 3.

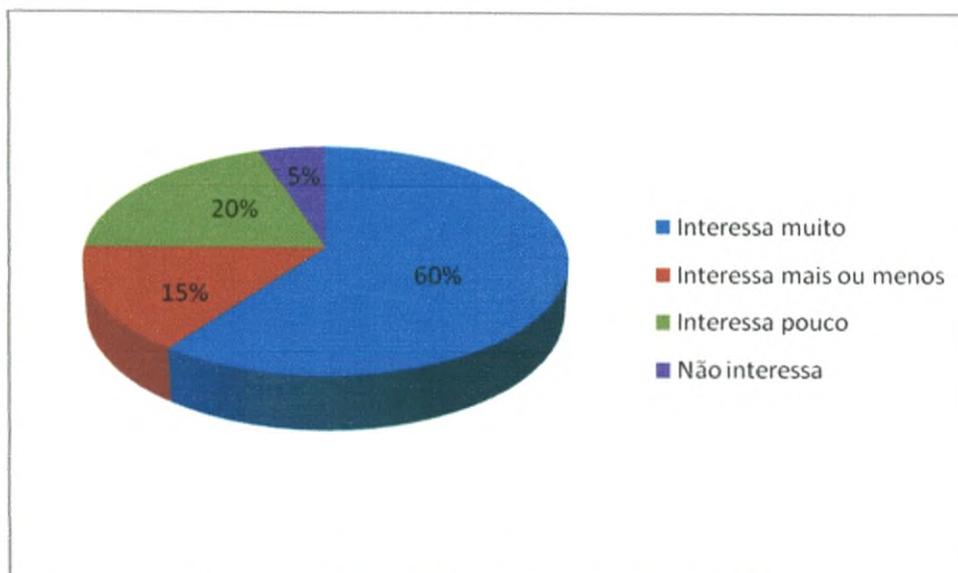


Figura 3: Grau de Interesse na Temática Ambiental

Amaral (2004) diz que, a participação dos professores no desenvolvimento da temática ambiental depende de sua formação profissional e interesse pelo tema, sendo um constante desafio sua atualização pedagógica e científica.

- Questão 2: Qual o seu nível de consciência em relação ao problema ambiental ?

Dos 20 professores entrevistados 12 se consideram bastante conscientes, 4 se consideram mais ou menos conscientes e 4 se consideram pouco conscientes. Nenhum professor optou pela alternativa nada consciente, o que prova que todos tem algum grau de consciência com relação a problemática ambiental (Figura 4).

Bourdieu (1996) acredita que se fala demais em “consciência”. Deve-se salientar que o mundo não funciona somente em termos de consciência, mas também de práticas. E afinal, ninguém pode dar consciência a ninguém.

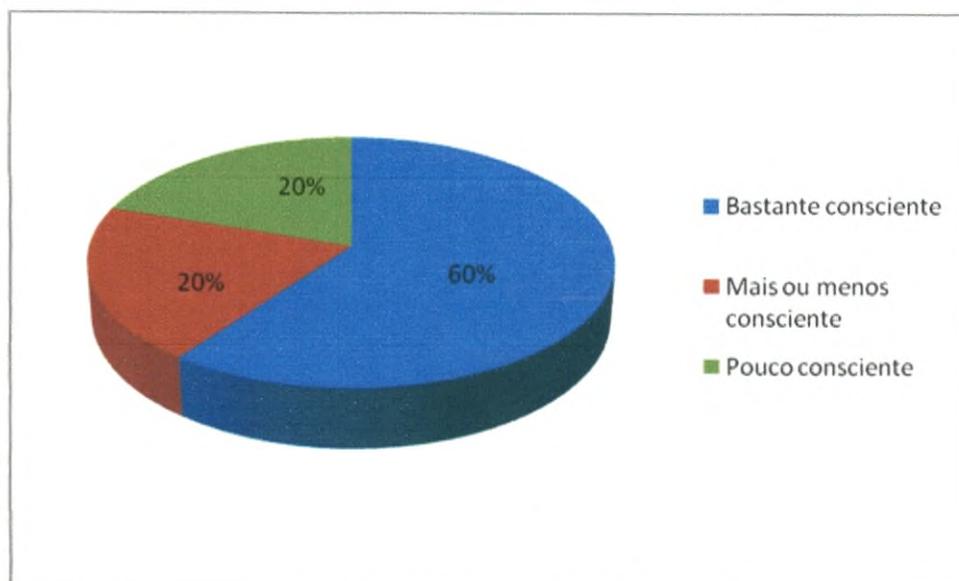


Figura 4: Nível de Consciência Ambiental

- Questão 3: Imagine a seguinte situação hipotética: no pátio da escola tem uma árvore e a mesma está cheia de lagartas que queimam os alunos, quando brincam junto dela. O que você faria?

Essa questão foi proposta no intuito de averiguar a percepção ambiental dos educadores. Com relação à mesma, observa-se que os professores na sua maioria (12), optaram pela alternativa que afastaria os alunos no período em que as lagartas estão presentes, demonstrando dessa forma uma atitude ecologicamente correta (Tabela 1).

Qnt	Alternativas	%
05	Aplicaria um veneno para matar as lagartas	25%
12	Afastaria os alunos no período que as lagartas estivessem presentes	60%
-	Mandaria retirar a árvore, pois sem a mesma haveria menos riscos	0%
03	Pensaria em uma forma de substituir a árvore por outra espécie	15%

Tabela 1: Percepção ambiental

Segundo Boff (1999, p.74), "... cabe ao ser humano desenvolver uma sensibilidade tal que lhe permita tomar suas decisões. A natureza não o

dispensa de decidir e de exercer sua liberdade. Só então ele se mostra um ser ético”.

- Questão 4: Tomando como referência os colegas professores que atuam em sua escola, você acha que os educadores estão preocupados com a problemática ambiental?

Com o intuito de levar o entrevistado a avaliar o nível de importância que os docentes dão a problemática ambiental, foi sugerida essa questão. Dos 20 professores entrevistados, apenas 4 afirmaram que os educadores estão preocupados com a problemática, 4 declaram que não existe essa preocupação entre os educadores, em contrapartida, 12 afirmaram que os educadores estão mais ou menos preocupados (Figura 5).

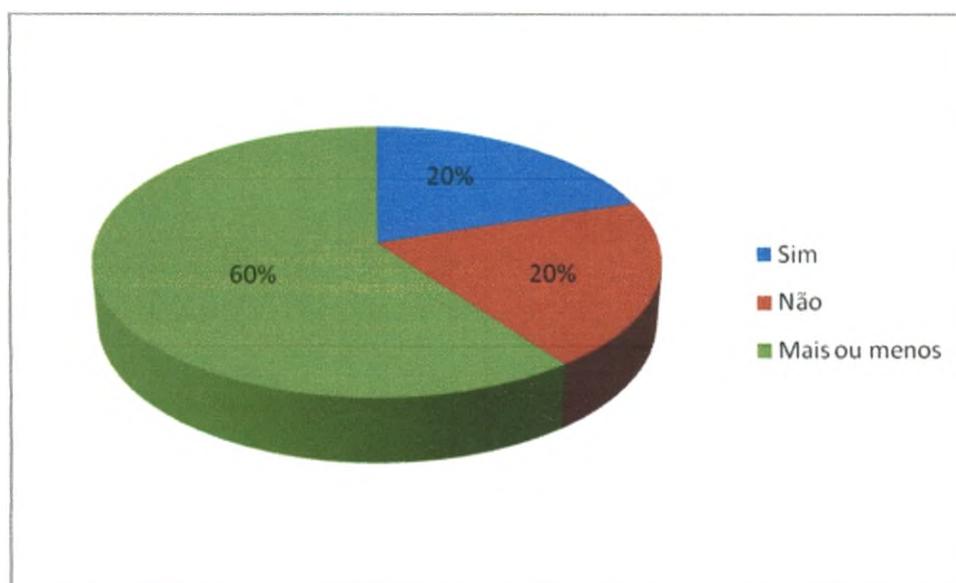


Figura 5: Preocupação com a Problemática Ambiental

- Questão 5: A tomar pelas suas práticas e hábitos do dia a dia, você se considera um defensor do meio ambiente?

Como o grau de consciência geralmente não é proporcional ao grau de envolvimento em ações de Educação Ambiental, foram introduzidas no questionário, questões com o propósito de averiguar qual o efetivo envolvimento dos educadores em ações e práticas. É fácil se considerar um

defensor da natureza, difícil é enfrentar os problemas ambientais de fato. Prova disso, é que dos 20 entrevistados apenas 3 se consideram um defensor do meio ambiente, 5 não se encaixam nesse perfil e 12 se consideram mais ou menos um defensor da natureza, comprovando assim que nem sempre o que é ensinado sobre EA aos alunos, é vivenciado pelo docente (Figura 6).

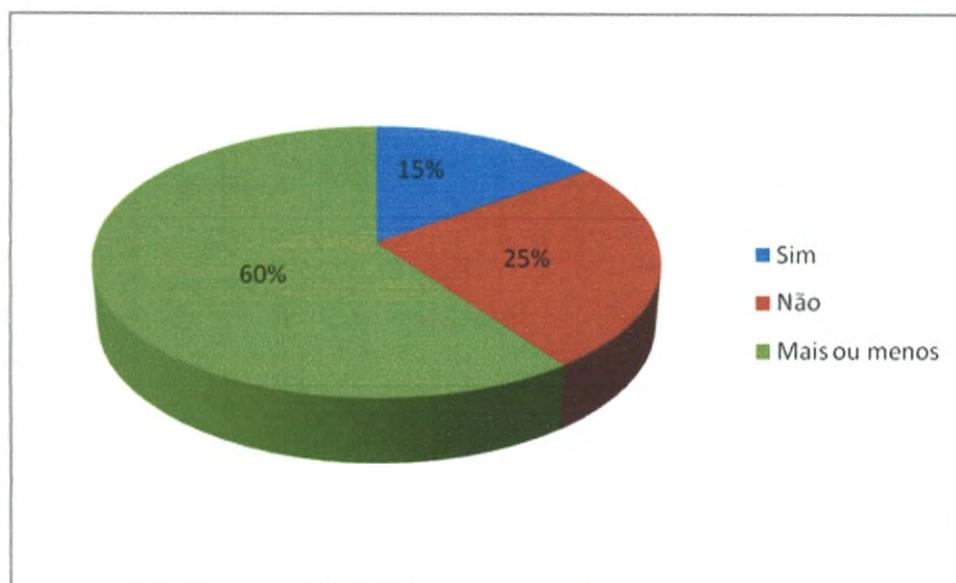


Figura 6: Práticas e Hábitos

- Questão 6: No ano passado (2010-2011), você desenvolveu algum projeto ambiental na escola ou na comunidade onde você reside?

Supondo que a maioria dos professores entrevistados se auto proclamaria um defensor do meio ambiente, foi inserida ao questionário essa questão com o propósito de verificar o real envolvimento dos docentes na prática ambiental. As respostas indicaram que surpreendentemente a maioria dos professores se envolveu na atividade ambiental (95%), apenas um professor afirmou não ter tido nenhum envolvimento em qualquer atividade, conforme mostra a Figura 7.

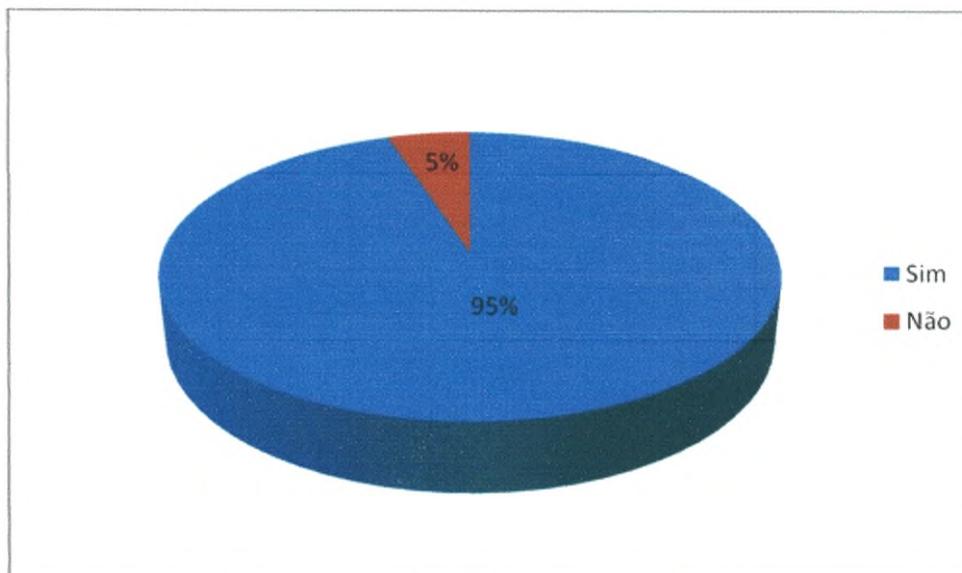


Figura 7: Envolvimento em Projetos de EA

- Questão 7: Com relação ao seu grau de informação a respeito do meio ambiente, você diria que está bem informado, mais ou menos informado, pouco informado ou nada informado.

Apenas 55% dos professores consideram-se “bem informados” (Figura 8). O envolvimento dos educadores em atividades de educação ambiental depende de várias condições, e uma delas é, além do interesse pelo tema, o nível de informação que os mesmos tem sobre essa temática. Nota-se com esse questionamento, que uma boa parte do grupo docente ainda não tem informação suficiente para desempenhar o tema, percebe-se então, que muito ainda tem que ser divulgado sobre essa temática que tem cada vez mais ganhado importância em âmbito mundial.

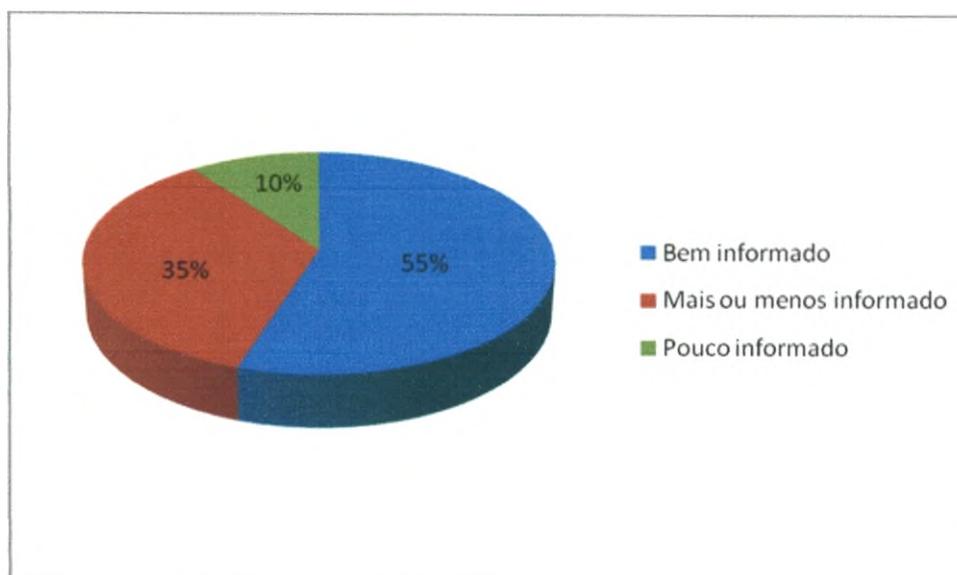


Figura 8: Nível de Informação

- Questão 8: Dos documentos e materiais de base em educação ambiental listados abaixo, marque segundo as alternativas sugeridas.

Conforme pode ser observado na Tabela 2, apesar de conhecerem os materiais, nem sempre o tema é abordado em sala de aula pelos professores. Os PCN's, conhecido por unanimidade entre os entrevistados, só foi abordado em sala por 5 docentes, revelando assim que há uma falta de compromisso com o tema.

NOMES	CONHEÇO	NÃO CONHEÇO	CONHEÇO E JÁ ABORDEI O TEMA
Declaração de Estocolmo	5 (25%)	15 (75%)	0 (0%)
Agenda 21	15 (75%)	5 (25%)	3 (15%)
PCN's: Meio Ambiente na Escola	20 (100%)	0 (0%)	5 (25%)
Protocolo de Kyoto	10 (50%)	10(50%)	0 (0%)

Tabela 2: Conhecimento de documentos essenciais da EA

- Questão 9: Considerando a importância da Educação Ambiental inserida no âmbito escolar, como educador você se sente preparado para desenvolver a mesma com seus alunos?

Dando sequência as questões que objetivam averiguar o nível de preparação dos professores para trabalharem o tema meio ambiente em suas respectivas unidades de ensino, foi proposta a questão acima. Analisando a Figura 9, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados (60%) considera-se mais ou menos preparado para desenvolver o tema em sala de aula.

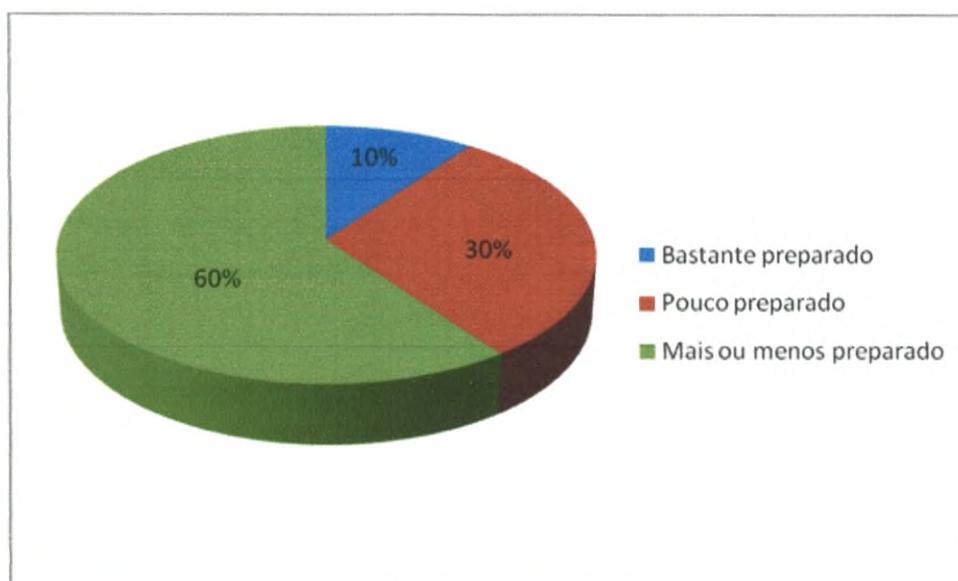


Figura 9: Nível de Preparação

De acordo com Carvalho (2001), para que a Temática Ambiental seja incorporada na escola é necessário que o professor esteja “preparado e instrumentalizado”, além de sensibilizado e consciente da necessidade e da importância do tratamento dessa questão com os alunos.

- Questão 10: Para se ter a prática na EA nas escolas, é necessária preparação do corpo docente. Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de EA?

Essa questão foi proposta porque o nível de preparação dos educadores ambientais tem uma relação direta com o acesso a atividades de formação e

capacitação. O resultado foi surpreendente: 15 professores (75%) afirmaram não ter tido participação em nenhuma capacitação na temática ambiental, conforme mostra a Figura 10.

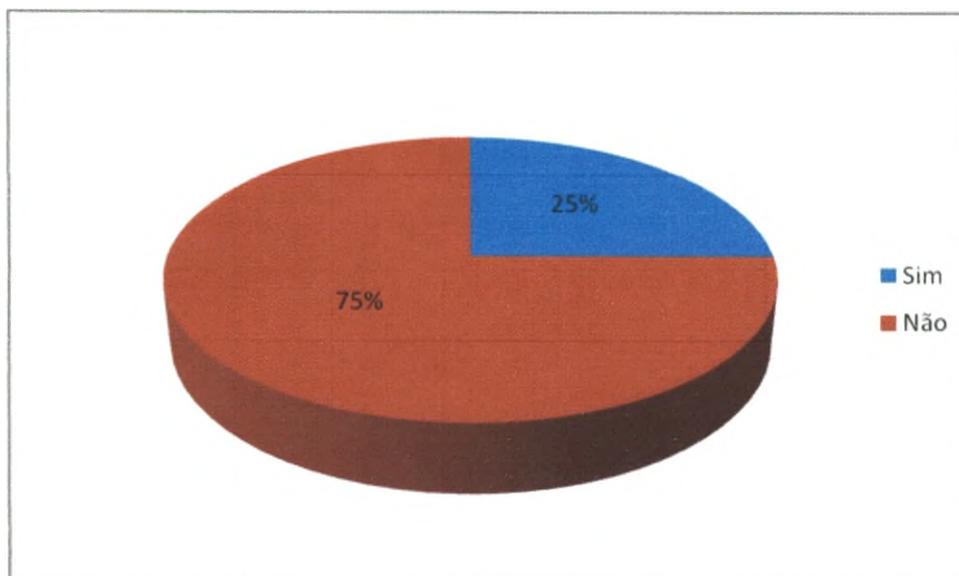


Figura 10: Participação em Capacitação em EA

O processo de formação docente não se reduz ao treinamento e capacitação (SHÖN, 1995; op cit NÓVOA, 1995), nem sequer na transmissão de conhecimentos, mas, é, acima de tudo, uma reconstrução de valores éticos, uma valorização da prática docente.

Complementando esta premissa, Carvalho (2005) diz que a formação de professores em EA comporta uma dimensão que transcende os objetivos programáticos dos cursos e metodologias de capacitação, tratando-se de formar uma identidade pessoal e profissional.

- Questão 11: Para você, qual o melhor meio de inserção da Educação Ambiental na sala de aula?

Sato (2001) recomenda que a EA tanto no nível de Ensino Fundamental como no Médio, deve ser trabalhada como tema transversal e que o oferecimento deve ocorrer através de programas, ao invés de disciplinas isoladas no currículo. Fato este que não vai de encontro a opinião dos

educadores da Escola Municipal Cândido de Assis Queiroga, pois conforme mostra a Figura 11, a maioria dos educadores afirmaram que a inserção da Educação Ambiental como disciplina no currículo escolar é o melhor meio de se trabalhar o tema.

Guimarães (2004), lembra que o modelo tradicional de ensino de transmissão de conteúdos ainda é muito forte e certamente mais profundamente inserido nas atividades pedagógicas dos professores.

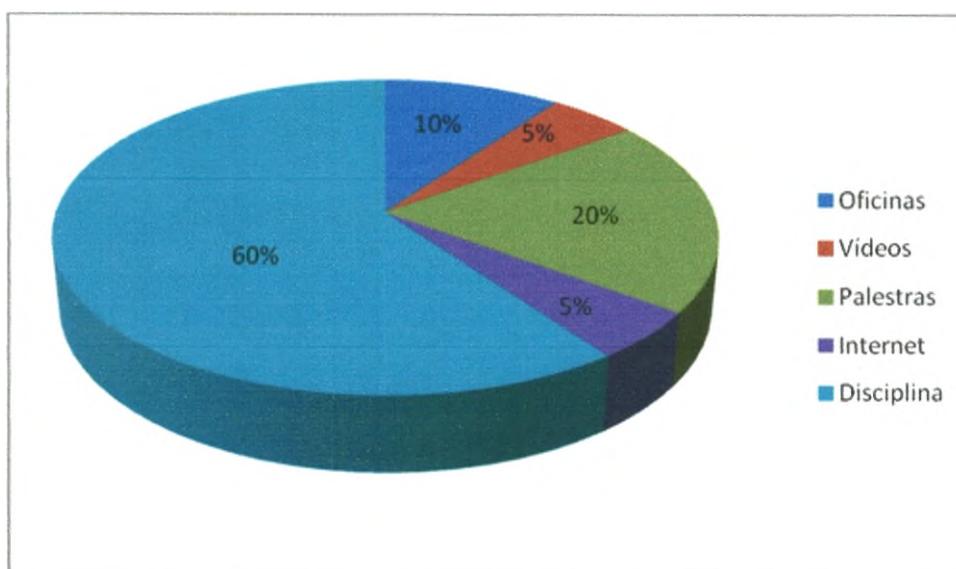


Figura 11: Melhor Meio de Inserção da EA na Escola

Segundo Santos, (1998), os professores necessitam de literatura apropriada ao tema, material didático e grupos de apoio capazes de auxiliarem no planejamento ou na execução de ideias.

- Questão 12: Quais os maiores desafios que você aponta para o desenvolvimento da Educação Ambiental na escola?

O envolvimento dos professores em atividades de EA depende de vários fatores, como: o interesse pelo tema, o nível de capacitação e cursos de aperfeiçoamento. Porém, esses não são os únicos, por isso, com o objetivo de conhecer quais são os maiores desafios presentes no cotidiano escolar para a abordagem da EA, foi aplicado esse questionamento. E conforme demonstrado na Tabela 3, a maior parte dos educadores (85%), afirmam que a falta de

preparação dos professores é um dos maiores desafios enfrentados, fato este que é comprovado com a questão 10.

DESAFIOS	QNT/PORCENTAGEM
Falta de interação entre os professores	1 (5%)
Pouca informação e interesse da Escola	2 (10%)
Falta de Incentivo por parte da direção	0 (0%)
Falta de preparação dos professores	17 (85%)

Tabela 3: Desafios para o Desenvolvimento da EA na escola

Segundo Guerra e Gusmão (2000, n.p.), o que torna o trabalho de implementação da EA nas escolas quase que impossível de ser realizado, são professores que acham que já estão velhos para mudar os seus métodos de trabalho, é a falta de apoio do corpo técnico, que não discute com os professores o que está se passando nas salas de aula, entre outros fatores.

- Questão 13: Com base em sua experiência no meio escolar, aponte as atividades que você julga importante para capacitá-lo melhor como educador ambiental.

ATIVIDADES	QNT/PORCENTAGEM
Cursos de capacitação	12 (60%)
Materiais didáticos mais significativos	4 (20%)
Elaboração de Projetos Ambientais	2 (10%)
Promover palestras	2 (10%)

Tabela 4: Atividades para melhor capacitar o Educador Ambiental

Conforme demonstra a Tabela 4, a maioria dos professores (60%) acredita que o melhor meio para se atingir um melhoramento no que diz respeito ao desenvolvimento da EA na escola, é através de cursos de capacitação.

Para Weid (1977, p. 84), “é preciso intervir em processos de capacitação que permitam ao professor embasar seu trabalho com conceitos sólidos, para que as ações não fiquem isoladas e/ou distantes dos princípios da Educação Ambiental”. Vale ressaltar, que de nada adianta cursos de capacitação se não houver interesse por parte do corpo docente, em mudar o atual quadro da Educação Ambiental na realidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa, evidenciou-se que a Educação Ambiental não está inserida, de fato, no currículo da escola “Cândido de Assis Queiroga” de maneira prática, sendo alegado pela maioria dos educadores (85%), que a falta de preparação dos professores é um dos maiores desafios enfrentados.

Constatou-se, ao longo da análise do questionário aplicado aos docentes, que há certa consciência por parte dos mesmos, talvez, porque por meio da mídia, a noção de degradação ambiental de certa forma nos alcança. Entretanto, o que se torna indispensável é a ação em relação às questões ambientais, e isso na maioria das vezes nos falta, sobretudo, na instituição de notória responsabilidade quando se trata de educação: a escola.

Verificou-se também, que a maioria dos profissionais docentes sentem-se mais ou menos preparados para desenvolver a problemática ambiental na sala de aula, conforme demonstrado na Figura 9.

Trabalhar o tema Educação Ambiental é um grande desafio para qualquer escola, e por isso, a implantação da EA no âmbito escolar tem se mostrado uma tarefa exaustiva, existindo grandes dificuldades nas atividades de sensibilização e formação dos docentes. É de urgência começar a pensar e de fato colocar em prática a EA, sendo necessário, assim, um Projeto Político Pedagógico que opte pela parceria com as famílias e com a sociedade para uma convivência em harmonia com o meio ambiente.

Acima de tudo, é preciso compreender que o papel do professor é ter uma visão crítica, ter ética e ser exemplo para seus alunos, para que juntos possam construir valores e ações que mudem o quadro atual da problemática ambiental.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, I. A. Programas e ações de formação docente em educação ambiental. In: TAGLIEBER, J. E.; GUERRA, A. F. S. (Orgs.). **Pesquisa em Educação Ambiental: pensamentos e reflexões**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2004.

BRASIL, MMA. **Educação Ambiental: as grandes orientações da Conferência de Tbilisi**. Brasília: IBAMA, 1997.

BOFF, Leonardo. 1999. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ. ED. Vozes.

BOURDIEU, Pierre. “**A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista**”. In ZIZEK, S. (Org.) Um mapa da ideologia. Rio de Janeiro: Contraponto, 265-278, 1996.

CARVALHO, I. C. M. A invenção do sujeito ecológico: identidade e subjetividade na formação dos educadores ambientais. In: SATO, M.; CARVALHO, I.C.M. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CARVALHO, I.C.M. **A invenção do sujeito ecológico: sentidos e trajetórias em educação ambiental**. 2001. 349 f. Tese (doutorado em educação). UFRGS. Porto Alegre, 2001.

GUERRA, R. T.; GUSMÃO, C. R. C. **A implantação da Educação Ambiental numa escola pública de ensino fundamental: teoria vs prática**. João Pessoa: Anais do Encontro Paraibano de Educação Ambiental 2000 – Novos tempos. 8-10/11/2000. CD-Rom da REA/PB.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas SP: Papirus, 2004.

MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios** - Belo Horizonte: FEAM, 2002.

SANTOS, A. A. N. **Proposta de um programa de Educação Ambiental para alunos do Ensino Fundamental no Jardim Botânico da UNESP/Botucatu**, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências Biológicas) – Instituto de Biociências, UNESP.

SATO, M. **Formação em Educação Ambiental – da escola à comunidade**. In: **panorama da Educação Ambiental no ensino fundamental**. Brasília: MEC; SEF, 2001.

SHÖN, D. A Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.

WEID, Nahyda von der. **A formação de professores em educação ambiental à luz da Agenda 21**. in: Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil. Brasília: Ipê, 1997.

ANEXO 1

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CAMPUS DE PATOS**

À Direção da Escola Municipal de Ensino Fundamental “Candido de Assis Queiroga” – Paulista/PB.

Vimos junto a V.Sa., solicitar a autorização para realização, nessa instituição de ensino, da coleta de dados referente à pesquisa intitulada: **DESAFIOS PARA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ÂMBITO ESCOLAR: UM RELATO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PAULISTA/PB** . A qual tem como objetivo geral: Analisar a existência de uma proposta da Educação Ambiental na Escola Municipal de Ensino Fundamental “Cândido de Assis Queiroga”, visando identificar os principais desafios que os docentes enfrentam para trabalhar a temática ambiental.

Certos de Vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Patos - PB, _____ de _____ de 2012.

Rosemere Dantas Barbosa Nascimento
Acadêmica de Ciências Biológicas/Pesquisadora

Prof^a. Dra. Maria das Graças Veloso Marinho
Orientadora da Pesquisa

ANEXO 2

**QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DA ESCOLA
MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL "CÂNDIDO DE ASSIS
QUEIROGA", PAULISTA – PB**

IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____ anos.

Formação: _____

Disciplina que leciona: _____

1. Qual o seu grau de interesse na temática ambiental?

() interessa muito () interessa mais ou menos
() interessa pouco () não interessa

2. Quanto ao seu nível de consciência em relação ao problema ambiental, você se considera?

() bastante consciente () mais ou menos consciente
() pouco consciente () nada consciente

3. Imagine a seguinte situação hipotética: no pátio da escola tem uma árvore e a mesma está cheia de lagartas que queimam os alunos, quando brincam junto dela. O que você faria?

() aplicaria um veneno para matar as lagartas
() afastaria os alunos no período que as lagartas estivessem presentes
() mandaria retirar a árvore, reconhecendo que sem a mesma haveria menos riscos;
() pensaria em uma forma de substituir a árvore por outra espécie

4. Tomando como referência os colegas professores que atuam em sua escola, você acha que os educadores estão preocupados com a problemática ambiental?

() sim () não () mais ou menos

5. A tomar pelas suas práticas e hábitos do dia a dia, você se considera um defensor do meio ambiente?

() sim () não () mais ou menos

6. No ano passado (2010 - 2011), você desenvolveu algum projeto de educação ambiental na escola ou na comunidade onde reside?
() sim () não

7. Com relação ao seu grau de informação a respeito do meio ambiente, você diria que está:

- bem informado mais ou menos informado
 pouco informado nada informado

8. Dos documentos e materiais de base em educação ambiental listados abaixo, marque segundo as alternativas sugeridas.

NOMES	CONHEÇO	NÃO CONHEÇO	CONHEÇO E JÁ ABORDEI O TEMA
Declaração de Estocolmo			
Agenda 21			
PCNs: Meio Ambiente na Escola			
Protocolo de Kyoto			

9. Considerando a importância da Educação Ambiental inserida no âmbito escolar, como educador você sente que está preparado para desenvolver a mesma com seus alunos?

- bastante preparado pouco preparado
 mais ou menos preparado nada preparado

10. Para se ter a prática da Educação Ambiental nas escolas, é necessária preparação do corpo docente da escola. Você já participou de cursos de capacitação ou aperfeiçoamento na área de educação ambiental?

- sim não

11. Para você, qual o melhor meio de inserção da Educação Ambiental na sala de aula?

- oficinas vídeos palestras
 internet como disciplina

12. Quais os maiores desafios que você aponta para o desenvolvimento da Educação Ambiental na Escola?

- falta de interação entre professores;
- pouca informação e interesse da escola;
- falta de incentivo por parte da direção da escola;
- falta de preparação dos professores
- Outros _____

13. Com base em sua experiência no meio escolar, aponte as atividades que você julga importante para capacitá-lo melhor como educador ambiental?

- cursos de capacitação
- materiais didáticos mais significativos
- elaboração de projetos ambientais
- promover palestras

ANEXO 3

Normas de publicação na Revista Educação Ambiental em Ação

1. Apresentação

Aos interessados em colaborar com esta publicação enviando contribuições, esclarecemos que a revista eletrônica Educação Ambiental em Ação nasceu a partir do Grupo de Educação Ambiental da Internet – GEAI, em 2002. É **editada trimestralmente** e é mantida pelo esforço voluntário de cada membro da equipe, principalmente seus editores, não tendo uma instituição mantenedora. Esta publicação é totalmente feita com os recursos da internet e não possui versão impressa. Todos os volumes anteriores estão à disposição no ambiente virtual. A revista pretende ser **instrumento para divulgar, difundir e incentivar ações de Educação Ambiental integradas e conscientizadoras em todos os espaços sociais que estejam dentro dos eixos temáticos** descritos abaixo. Pretende mostrar o que muitas pessoas, de diferentes Estados do Brasil, e alguns estrangeiros, pensam e fazem para a consolidação da Educação Ambiental. Por fim, pretende ser um jardim de idéias, um solo fértil onde germinam sementes de conscientização, ação, reflexão, tolerância e confiança na construção de um mundo melhor.

Editores responsáveis: Berenice Gehlen Adams, Sandra Barbosa e Júlio Trevisan

Endereço eletrônico: www.revistaea.org

2. Normas de publicação

2.1 Eixos temáticos

A revista eletrônica Educação Ambiental em Ação publica trabalhos que estejam relacionados com os eixos temáticos a seguir, desde que seguidas as normas aqui expostas:

- Relatos de Práticas de Educação Ambiental;
- Diversidade da Educação Ambiental;
- Educação Ambiental e Seus Contextos;
- Educação Ambiental e Cidadania;
- Sensibilização e Educação Ambiental;
- Reflexões para Conscientização.

2.2 Processo de publicação

2.2.1 Serão aceitos somente trabalhos para publicação em **português**. Todo trabalho enviado deve antes ser cuidadosamente revisado a adequado às instruções contidas nas seções 2.3 e 2.4.

2.2.2 Os autores são os únicos responsáveis pelas idéias expostas em seus trabalhos, como também pela responsabilidade técnica e veracidade das informações, dados etc, apresentados. Os editores não se responsabilizam pelo conteúdo dos textos publicados.

2.2.3 Os autores estarão cedendo os direitos autorais à revista, sem quaisquer ônus para esta, considerando seu caráter de fins não lucrativos.

2.2.4 O Trabalho deve ser enviado para sicecologia "arrobat" yahoo.com.br conforme seções 2.3 e 2.4. Favor escrever "ARTIGO Revista EA (título)" como assunto da mensagem eletrônica.

2.2.5. Inicialmente, será verificado se o trabalho está inserido em um ou mais do eixos temáticos listados na seção 2.1. Caso contrário, o trabalho será rejeitado sem possibilidade de re-envio.

2.2.6 Será verificado se o documento está formatado conforme as normas descritas na seção 2.4. Caso contrário, será solicitado ao autor o envio de uma nova versão que observe as normas de formatação.

2.2.7 Se o documento atender aos critérios 2.2.5 e 2.2.6, será submetido ao corpo revisor da revista. Nesta etapa, o trabalho será lido pelos revisores, os quais emitirão pareceres segundo a lista abaixo:

- (A) Trabalho deve ser aceito sem correções
- (B) Trabalho deve ser aceito mediante correções
- (C) Conteúdo inadequado para publicação

No caso de o trabalho ser aceito mediante correções (parecer B), o autor correspondente receberá uma resposta contendo a lista das correções a serem feitas. Cabe ao autor elaborar uma nova versão do documento e re-iniciar o processo de submissão a partir do item 2.2.4 acima.

2.2.8 O tempo entre submissão e publicação do artigo pode variar de 3 a 6 meses. Tipicamente, são publicados em cada edição no máximo dez trabalhos. Os trabalhos serão analisados na ordem em que foram enviados aos editores, havendo portanto uma lista de espera.

2.2.9 Não há qualquer responsabilidade por parte dos editores em fornecer atestados de recebimento de artigos ou de publicação tendo em vista ser um trabalho desenvolvido de forma totalmente voluntária, sem objetivos financeiros ou promocionais. Trata-se, portanto, de um projeto experimental que tem dado importante contribuição para a implementação da Educação Ambiental.

2.3 Estrutura do documento

2.3.1 Tipos de documentos aceitos

Os artigos podem ser submetidos em um dos seguintes formatos: DOC (Word 2003-), DOCX (Word 2007), RTF, ou ODT (OpenOffice)

2.3.2 Extensão do texto

A extensão do trabalho deverá ser de no **máximo 5000 palavras**.

2.3.3 Nome do arquivo

O nome do arquivo de envio deve conter parte do título, sem acentos ou caracteres especiais.

2.3.4 Folha-de-rosto

A primeira página do documento deve conter uma "folha-de-rosto" contendo as seguintes informações: título; autores; instituição; e-mail para contato.

2.3.3 Conteúdo

A organização do trabalho deve respeitar a seqüência abaixo

- Título;
- Informações sobre os autores: título acadêmico; nome; referência profissional; endereços para correspondência, telefones, fax e e-mail;
- Resumo;
- Texto completo;
- Referências bibliográficas.

2.4 Formatação

2.4.1 Texto

A revista possui certa flexibilidade quanto à formatação do texto. Porém, a formatação deve ser consistente, ou seja, o padrão de formatação adotado para cada elemento do texto (título de seção, corpo, legenda de figura etc) deve ser mantido em todo o documento. O padrão de formatação inclui:

- estilos de letras (efeito, tamanho etc);
- estilos de parágrafos (alinhamento, espaçamento entre linhas, recuo, espaço antes e depois etc)

Para o corpo principal do texto, utilizar *font Arial*, tamanho **12**.

Para o corpo principal do texto, utilizar **espaçamento de parágrafo simples**.

2.4.2 Figuras

2.4.2.1 Figuras devem ser geradas, salvas como imagem, e depois inseridas no documento principal. Imagens devem ser geradas no tamanho que proporcione a clareza desejada quando visualizadas em escala (zoom) 100%, porém, larguras devem ser no máximo 960 pixels.

2.4.2.2 Não é permitido o uso de caixas de texto, molduras, objetos de desenho (retângulos, setas etc) ou qualquer outro recurso de desenho. Não é permitido inserir qualquer objeto no documento (por exemplo, gráficos do Excel), exceção feita a equações. Para gerar figuras contendo anotações, diagramas etc, utilize um programa externo (por exemplo, (Photoshop), Powerpoint) e salve a figura como imagem.

2.4.2.3 Cada figura deve ser mencionada pelo menos uma vez no texto. Figuras devem ter uma legenda abaixo, explicando a figura detalhadamente, sem que o leitor tenha que remeter ao texto principal para entender pontos-chave das figuras.

2.4.3 Referências bibliográficas

A revista é flexível quanto às normas para referências bibliográficas a serem adotadas pelos autores. Porém, o padrão adotado deve ser claro e mantido ao longo do texto. No entanto, recomenda-se adoção das normas ABNT.

Atenciosamente,

Berenice Adams, Júlio Trevisan e Sandra Barbosa

Editores responsáveis e equipe da Educação Ambiental em Ação.

Normas atualizadas em Dezembro de 2010.